



OUTUBRO 2019
Cineclube de Faro

DIA 11 / 21:00 / FORTALEZA DE SAGRES

DESCOBRIMENTOS, MIGRAÇÕES E VIAGENS
CICLO DE CINEMA E DEBATES



DELTA, BACK TO SHORES

CHARLIE PETERSMANN / SUÍÇA, 2016, 75'

O mar... Numa praia, Ibrahim, um jovem senegalês que vive ilegalmente em Tânger recebe a sua passagem para a Europa. Na outra margem, Agostinho, pescador há mais de quarenta anos, precisa partir para se juntar à sua família na Holanda. Duas histórias de migração, cujas semelhanças revelam a necessidade e dificuldade de encontrar o nosso lugar num mundo em estado de crise.

Debate com o biólogo Bruno Herlander Martins, do Cibio-inBio e com a antropóloga Maria José de Abreu, da Universidade da Columbia, onde serão procuradas parelhas e diferenças entre as migrações humanas e animais. No âmbito do DIVAM - Programa de Dinamização e Valorização dos Monumentos da Direção Regional de Cultura do Algarve.

DIA 20 / 11:00 / IPDJ

ANIMAÇÃO PARA TODOS



MARNIE E OS AMIGOS

WOLFGANG E CHRISTOPH LAUENSTEIN / ALEMANHA / BÉLGICA, 2018, 92', M/6

Quatro anti-heróis loucos em fuga. O seu líder é o inocente e ingénuo Marnie, um gato doméstico que não tem permissão para sair de casa e só conhece a vida real através da televisão. Baseado livremente em "Os Músicos de Bremen", dos irmãos Grimm, o filme é um hilariante e moderno road movie.

DIA 20 / 15:00 / IPDJ

DUPLAS: O ECRÃ E A FÚRIA



EASY RIDER

DENNIS HOPPER / EUA, 1969, 95', M/12

Através do campo aberto e das terras desertas, dois motociclistas vão de Los Angeles a Nova Orleans e, pelo caminho, encontram um homem que preenche uma lacuna de contracultura que eles desconheciam.

Entrada livre a estudantes M/12 / 1.50€ Professores Rede JCE e SPZS-FENPROF

DIA 23 / 15:00 / SEDE CCF

HERÉTICO E LIBERTÁRIO



O MAOÍSTA

JEAN-LUC GODARD / FRANÇA, 1967, 95', M/16

ENTRADA LIVRE

Um pequeno grupo de estudantes franceses está estudando Mao, tentando descobrir a sua posição no mundo e como transformá-lo numa comunidade maoísta, usando o terrorismo.



Sede.
Rua Dr. Francisco de Sousa Vaz, n.º 28 A - 8000-327 Faro
Horário.
Segunda, Quarta e Sexta - 10h30 - 12h30 / 14h30 - 17h30
Telefone.
289 827 627
E-mail.
cineclubefaro@gmail.com
Preço Sessões.
Sócios CCF: 1€ // Estudantes: 3€ // Restante Público: 4€

Site.
cineclubefaro.pt

DIA 1

A EDUCADORA DE INFÂNCIA

SARA COLANGELO / E.U.A. / ISRAEL / REINO UNIDO / CANADÁ, 2018, 96', M/14



(...) Um remake americano de um filme israelita de Nadav Lapid, vive essencialmente da complexa personagem de Maggie Gyllenhaal, que é impecável na construção de uma personagem ambígua e, mais do que apenas isso, instalada psicologicamente (ou até moralmente) numas águas turvas que não são a coisa mais comum no cinema americano da actualidade. Eis, portanto, a história de uma professora, de ambições artísticas ou literárias frustradas, e da sua relação com um miúdo que tem o dom de gerar, quase espontaneamente, poemas suficientemente interessantes para que um adulto se "aproprie" deles. É o que faz a personagem de Gyllenhaal (...) é maternal, é abusadora, é protectora, é exploradora, é, finalmente, raptora.(...) Um sólido "filme de actores", ou neste caso "de actriz" (...). *Luis Miguel Oliveira*

DIA 8

OS CORISTAS

CHRISTOPHE BARRATIER / FRANÇA / SUÍÇA / ALEMANHA, 2004, 97', M/12



Pierre Morhange, director de orquestra famoso, está em Nova Iorque quando recebe a notícia da mãe. Regressa precipitadamente a França, onde encontra um antigo colega da casa de correcção, onde a mãe o colocara, incapaz de tomar conta dele. Este entrega-lhe os diários de Clément Mathieu, professor de música no desemprego, contratado como vigilante por uma temporada. Morhange recorda-se então do papel desse homem, que entretanto esquecera. Naquela altura, para impor a sua autoridade a crianças turbulentas, sujeitas ao autoritarismo excessivo do director do estabelecimento, Clément Mathieu tentara despertá-las para a música e para o canto, criando um coro.

Em 1949, Clément Mathieu, um professor de música desempregado, aceita trabalhar como supervisor num colégio interno para reeducação de menores. A sua missão educativa parece condenada ao fracasso, mas ao familiarizar as crianças com a magia do canto, Mathieu vai transformar para sempre o seu quotidiano e as suas vidas.

DIA 15

PROFESSOR LAZHAR

PHILIPPE FALARDEAU / CANADÁ, 2011, 94', M/12



Digamos, então, que se trata de uma abordagem da difícil arte de ser professor. Mas não de forma abstracta ou "panfletária". Nada disso: o argumento de Philippe Falardeau (que acumula as tarefas de realização) parte de uma situação tão particular quanto perturbante. Desde logo, porque Lazhar (notável composição de Mohamed Fellag) é um argelino que dá aulas enquanto aguarda pela concessão do estatuto de refugiado político no Canadá; depois, porque os seus alunos vivem a herança traumática da sua anterior professora (que se suicidou na própria sala de aula). Acima de tudo, Falardeau manifesta um extremo empenho em não simplificar personagens e situações (...). "Professor Lazhar" não só contraria as visões mais simplistas (...) de crianças e adolescentes, como o faz a partir de uma subtil direcção de actores. De facto, não é todos os dias que vemos os mais jovens ser dirigidos com este empenho e rigor. Em causa está uma visão exigente que não os reduza a meros apêndices dramáticos do universo dos adultos. *João Lopes*

DIA 22

BRAGUINO

CLEMENT COGITORE / FRANÇA / FINLÂNDIA, 2017, 49', M/12

Integrado na 9ª Edição do Festival Verão Azul. ENTRADA LIVRE



Clément Cogitore é um dos nomes mais sólidos do novo documentário francês: "Braguino" é uma íntima aproximação a uma comunidade siberiana onde as únicas duas famílias presentes se detestam.

No meio da taiga Siberiana, a 700 Km da aldeia mais próxima, vivem duas famílias: os Braguino e os Kiline. Nenhuma estrada leva até lá. Apenas uma longa viagem de barco pelo rio Yenisei, depois de helicóptero, permite chegar a Braguino. Auto-suficientes, ambas as famílias aí vivem de acordo com as suas próprias regras e princípios, separadas por um rio. Ambas as famílias recusam falar uma com a outra. No meio do rio, fica uma ilha onde os filhos das duas famílias se encontram por conta própria e constroem a sua própria comunidade. Livre, imprevisível, feroz. Entre o medo do outro, os animais selvagens e a alegria oferecida pela imensidão da floresta, é jogado aqui um conto cruel, no qual tensão e medo desenharam a geografia do conflito ancestral.

DIA 29

O EXAME

CRISTIAN MUNGIU / ROMÉNIA / FRANÇA / BÉLGICA, 2016, 128', M/12



Mungiu encena o drama de um pai e uma filha, (des)unidos pela urgência dela terminar o seu bacharelato, de modo a garantir uma bolsa de estudo numa universidade inglesa; tudo isso se baralha com elementos de uma violência quotidiana que, afinal, ninguém controla... No limite, Mungiu encena o modo como as relações humanas, mesmo as aparentemente mais seguras, se revelam tocadas por uma fragilidade perturbante. Por isso mesmo, o realismo está longe de ser uma mera questão de acumulação de detalhes mais ou menos pitorescos. Nada disso. Mungiu é um cineasta que não abdica da irredutibilidade das suas personagens, como quem diz que, afinal, a sua complexidade não cabe no tempo específico de uma ficção cinematográfica - este é um cinema gerado por um olhar exigente, à procura de um espectador que recuse a frivolidade. *João Lopes*